

Voos ni O Tico-Tico

1

J. CARLOS, AUGUSTO ROCHA, LEONIDAS E CICERO VALLADARES

Francisco Dourado

Desde setembro de 2016 venho lendo a hemeroteca da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em especial a parte referente ao século XIX para postagens no meu blogue sobre Quadrinhos antigos (HQ Retrô).

É difícil falar em Quadrinhos brasileiros sem falar na revista **O Tico-Tico**, por isso preparei essa sequência de artigos. Lembrando que me valí várias vezes dos sites Lambiek, Stripper's Guide, Yesterday's Papers, Tiras Memory, Quadripop, Töppferiana, Guia dos Quadrinhos, etc.

Dedico essas poucas linhas aos amigos virtuais Quim Trussel (que também assina Quiof), Athos Cardoso, Juvêncio Hilário Veloso, Paulo Langer, Luigi Rocco, Gabriel Rocha, Hélio Guerra e Rod Tigre. Em especial ao amigo Lancelott Martins e ao editor (e também um amigão virtual) Edgard Guimarães. Por último, e não menos importante, ao pesquisador português Leonardo de Sá (que aprovou meu ingresso num grupo de estudos de Quadrinhos da Era de Platina – no Yahoo) e ao pesquisador canadense John Adcock (que muito polidamente me tira algumas dúvidas sobre Quadrinhos, inclusive sobre HQs publicadas em **O Tico-Tico**).

Pelo arquivo virtual da revista, a gente fica sabendo que a quantidade de páginas variava entre 16 e mais ou menos 36, com Quadrinhos, contos ilustrados, curiosidade, jogos, etc.

O excelente arquivo virtual da Biblioteca Nacional nos brinda com quase todas as edições dessa fabulosa revista. O primeiro número disponível online é o da edição nº 7, de 22 de novembro de 1905 (embora esteja dito no site que se trata da número 1).

Começando com a parte menos agradável que são os famosos decalques, todos sabem que *Chiquinho* nada mais é que *Buster Brown* de Richard Felton Outcault, e também é sabido que Luís Gomes Loureiro e Augusto Rocha desenharam muitas e muitas tiras de *Chiquinho* (já com identidade brasileira).

Mas como o assunto aqui são peculiaridades pouco divulgadas de **O Tico-Tico**, J. Carlos (que também assinava J.C., Nicoláo, Mindinho), além de criar o personagem *Juquinha*, também desenhou *Chiquinho* em alguns *crossovers*, como o da edição nº 835, de 1921, envolvendo *Chiquinho*, *Jagunço*, *Benjamin* e seu personagem *Jujuba*. Ou o da edição nº 1256, de 1929, envolvendo *Chiquinho* mais seus dois personagens *Jujuba* e *Lamparina*.

O TICO-TICO

PREÇOS:
No Rio \$500
Nos Estados . . . \$600



RIO DE JANEIRO 30 DE OUTUBRO DE 1929

ANNO XXV

U M B A N H O

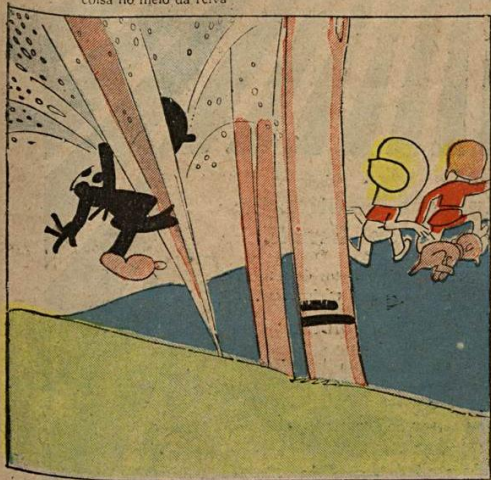
NUM 1256



— Lamparina, Lamparina! Vem cá Dizia Jujuba ao lado de Chiquinho, apertando qualquer coisa no meio da relva.



A negrinha curiosa partiu a correr e os dois pequenos falaram:
— Parece que é um sabão. Espia só



E Lamparina espionou. Era um cano d'água furado de onde espirrou um repuxo impetuoso. Depois, Lamparina, a...



... pingar como um pinto molhado, sentou na relva e gritou:
— Ocês vão mi pagá.

CARRAPINHOS E SAU LINDO JUJUDA - Salve-se quem puder -



Chiquinho, Juguço, Juguço e Benjamin jogavam football em plena rua. Mas a polícia não permitiu valhos aos ladradores públicos e um guarda-civil, de laço em punho, interrompeu a partida.



Depois amarrou os quatro garotos pelas mãos. Quatro, porque Juguço é o pior do grupo, quando inventa traquinagens que quebram as vidraças das janelas.



O guarda-civil tocou tudo para o xadrez. Era uma pena amarradinha, e lá iam todos, de cabeça baixa, como se fossem pena com febre.



Mas a astúcia é a defesa dos quatro penais, e, quando o guarda-civil menos esperava, foi envolvido pela corda e, enquanto esperava embarcado, a joguinha calou no mundo.

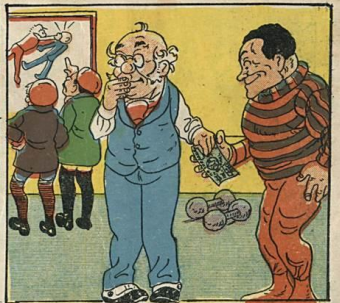
AS HISTÓRIAS DE VOVO Uma lição de box...



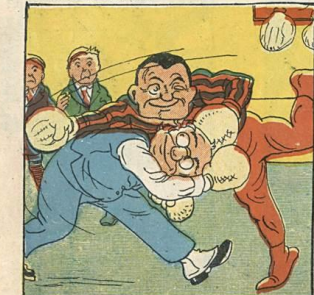
1) Luis e Zesé queriam aprender a jogar soco, jogo que os ingleses chamam box. Vovô quis ensinar-lhes, mas os netinhos não quiseram.



2) Disseram que queriam aprender com um lutador de profissão. Vovô levou-os a casa do lutador.



3) Mas, enquanto os netinhos admiravam os quadros das paredes, Vovô falou em segredo com o lutador e deu-lhe vinte mil réis.



4) Depois declarou que ia jogar box com o lutador para ensinar como sabia. Começaram o jogo, o lutador que já combinara tudo com Vovô...



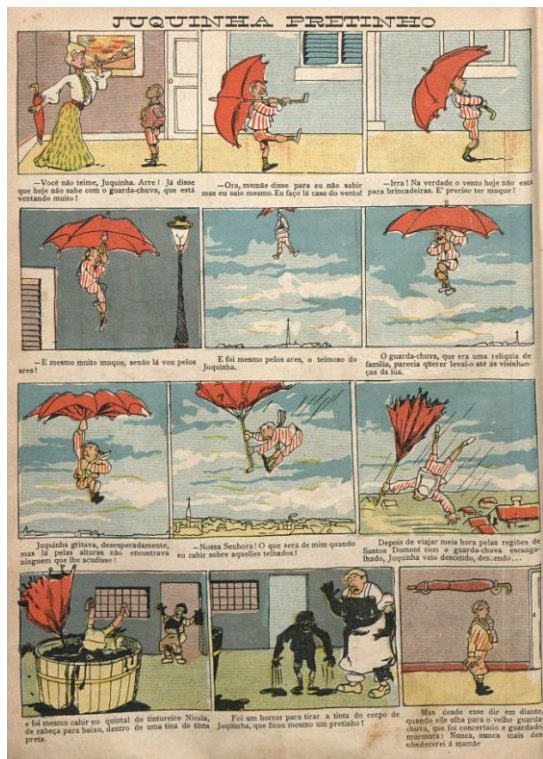
5) ... fingiu que não conseguia acertar-lhe nem um soco e depois fingiu que caíra vencido por Vovô.



6) E o caso é que Luis e Zesé saíram d'alli convencidos de que Vovô era um emérito jogador de soco.

Bom, voltando aos decalques, temos o *Vovô* de *As Histórias de Vovô*, que nada mais é que *Foxy Grandpa* (de Carl Bunny Schultze – que sempre assinava com um desenho de coelhinho, por isso o apelido *Bunny*). Só para ilustrar aqui uma tira da edição nº 180, de 1909.

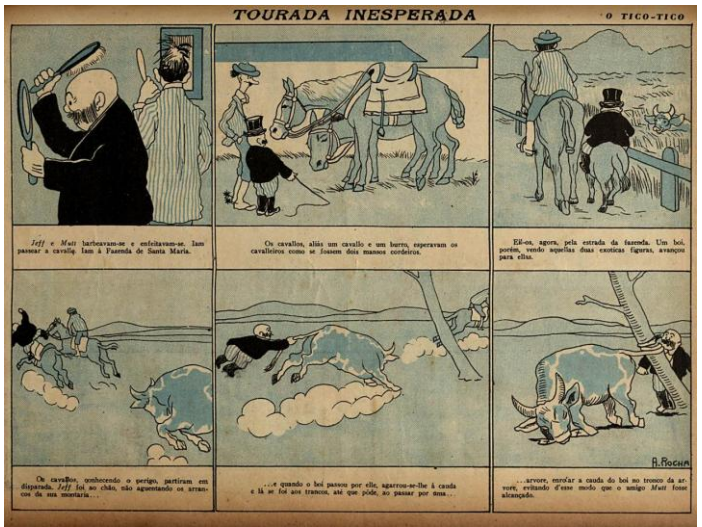
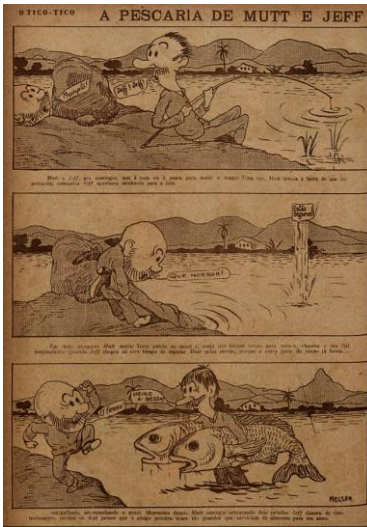
Comecei a me perguntar a autoria de algumas HQs de **O Tico-Tico** logo após ver esta que é bem curiosa e bem colorida, mas sem assinatura, no nº 18, de 1906. Tudo indicava ser J. Carlos (o nome do personagem, as cores, o traço do início de carreira de J. Carlos, etc.), mas como também leio outras hemerotecas pelo mundo, me deparei com a HQ original no incrível banco de dados da Gallica; tratava-se de uma arte de Th. Barn publicada em 16 de agosto de 1903 na revista **La Jeunesse Illustrée**.



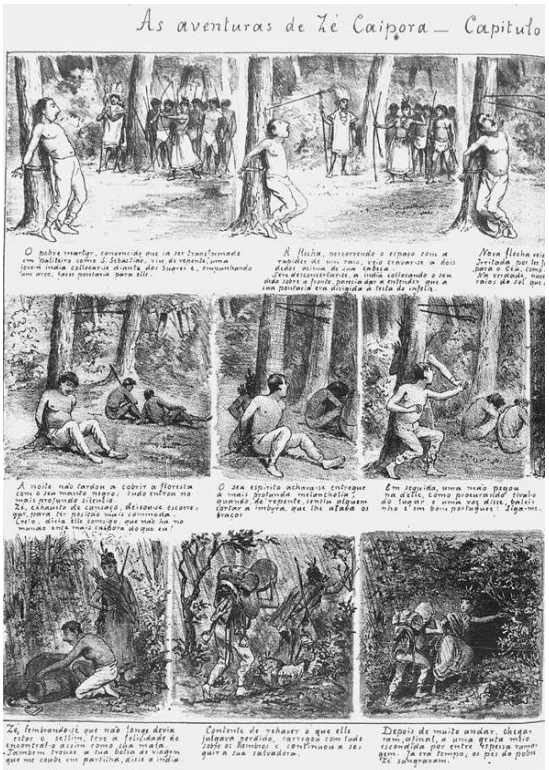
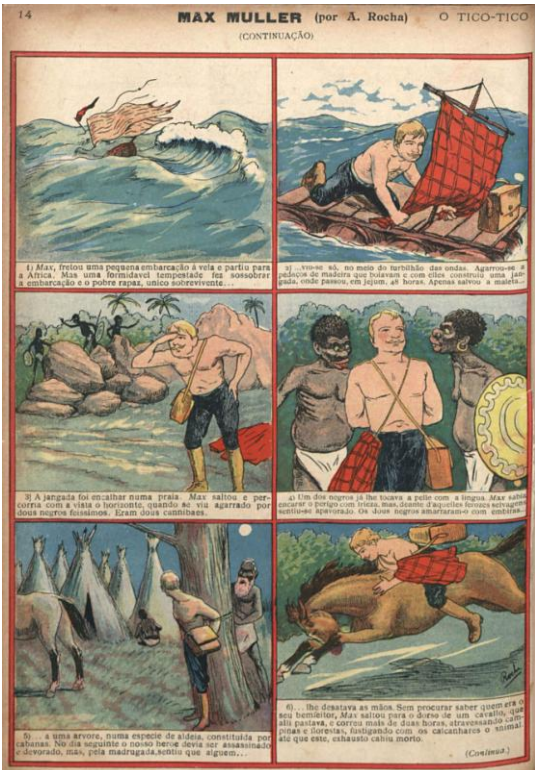
Páginas de **O Tico-Tico** nº 18 (1906) e **La Jeunesse Illustrée** (16/8/1903).

Naquele tempo existia também uma prática pouco nobre que era a de apropriação indevida de personagens. Cito como exemplo o caso de *Mutt e Jeff* (de Bud Fisher), que aqui no Brasil foi desenhado por muito tempo pelo Augusto Rocha (que também assinava Nelson), como mostrado na edição nº 821, de 1921, ou na edição nº 910, de 1923.

Augusto Rocha, para quem não sabe, criou o personagem *Max Müller* (um aventureiro que correu o mundo, uma das primeiras HQs de aventuras que se tem notícia, formada por 116 capítulos entre 1913 e 1916 – são 365 quadrinhos + 46 quadros de página inteira ou *splash page*). O capítulo exibido na edição nº 421, de 1913, lembra o momento em que *Inaiá* salva *Zé Caipora* (no capítulo 16, em dezembro de 1886), pois ambos foram amarrados em árvore por povos primitivos e são salvos ao cair da noite. *Max Müller* estreou no nº 386, de 26 de fevereiro de 1913.



Páginas de O Tico-Tico n.ºs 821 (1921) e 910 (1923).



Páginas de O Tico-Tico n.º 421 (1913) e Revista Ilustrada (dez/1886).

Augusto Rocha também criou um anti-herói chamado *João Garnizé*. Era um sujeito banguela, com um olho de vidro e uma perna de pau. Ele era um guarda civil que se metia em confusão, era muito brabo, enfrentava feras e índios, tinha um cão chamado *Duque* que conversava com ele e lhe ajudava nas traçaças, tais como se fingir de pedinte para angariar grana fácil, como na edição nº 784, de 1920.

João Garnizé (e não *Zé Garnizé* como está escrito no artigo *Max Müller – Primeiro Herói de Aventura dos Quadrinhos do Século XX* do emérito pesquisador e entusiasta dos Quadrinhos brasileiros Athon Eichler Cardoso) deu o ar da graça na edição nº 466, de 1914, perdurando até meados do ano de 1923.



Páginas de *O Tico-Tico* nºs 784 (1920) e 466 (1914).

João Garnizé não escapou dos famosos *crossovers* da época. Na edição nº 888, de 1922, ele aparece numa aventura de *Chiquinho* e *Benjamin*, que estava sendo desenhada pelo próprio Augusto Rocha.

Voltando ao ano da fundação da revista, encontramos Leonidas, que se destacou na série *História do Brasil em Figuras* (seria a primeira quadrinização de *História do Brasil* publicada), na edição nº 7, de 1905.

O livrão *Imageria* de Rogério de Campos traz outra HQ de Leonidas, da mesma edição nº 7.

Leonidas também criou uma série com os personagens *Manduca*, *Louro* e *Perro* (um garoto com um papagaio e um cãozinho). Um exemplo dessa tira saiu na edição nº 377, de 1912.



Página de O Tico-Tico nº 888 (1922).



Páginas de O Tico-Tico nº 7 (1905).



Páginas de **O Tico-Tico** n^{os} 377 (1912) e 89 (1907).

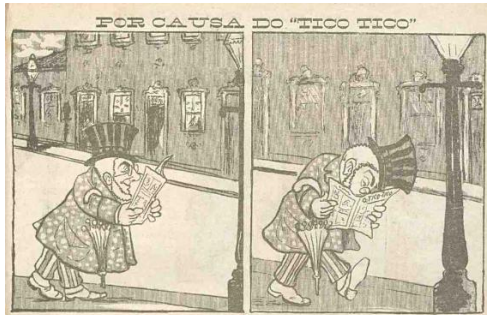
Gostaria de encerrar esta primeira parte de curiosidades da revista **O Tico-Tico** com o baiano Cicero Valladares (que também assinava Dudú, C.V., C. Valladares, Valladares), um de seus mais longevos contribuidores – de 1906 até 1937, uns bons 31 anos de atividade.

Ele gostava muito de histórias medievais com algum toque de conto de fadas. Em 1907 ele publicou em três edições (n^{os} 88, 89 e 90) a história do *Príncipe Gilberto* que salva *Celina* (filha do rei), que estava transformada em dragão. Para isso ele conta com uma lança mágica doada por uma fada que ele havia ajudado pensando se tratar de uma mendiga. Um herói, um artefato com poderes especiais, uma mocinha, estão aí os ingredientes para o que seria a primeira HQ de super-heróis, não fosse pelo fato de existirem na França (**La Jeunesse Illustrée**, desde o ano de 1903) algumas HQs com essa mesma temática de fantasia.

Talvez a estreia de Cicero Valladares tenha sido em **O Tico-Tico** edição n^o 45, de 1906. E na sequência talvez a primeira HQ que faz referência à revista, edição n^o 49, de 1906.

Vamos dar um pulinho nas décadas de 1920 e 1930 para apreciar mais trabalhos de Dudú. Na edição n^o 1152, de 1927, ele retomou aquela ideia de Leonidas, quadrinizar a História do Brasil (são vários episódios retratados).

Na edição n^o 1155, de 1927, Cicero Valladares faz a primeira HQ da obra de José de Alencar, *O Guarany* – ratificando esta obra como a mais quadrinizada no Brasil. Quadriniza também *Caramuru* e *Paraguassú*, do poema de Frei Santa Rita Durão, nas edições n^{os} 1158, de 1927, e 1161, de 1928; *Anchieta*, nas edições n^{os} 1164 e 1165; *Roberio Dias*, na edição n^o 1166; *Os Francezes no Maranhão*, na edição n^o 1174, todas de 1928.



1. O comendador Praxedes é o homem mais distraído neste mundo. Está quando se interessa por uma coisa fica que até nem sabe onde está.

2. Ora no outro dia o comendador Praxedes ia lendo o Tico Tico pela rua. E foi interessante achou o jornal das creanças que foi lendo sem ver que havia no meio da calçada um império.



3. O resultado foi um lamentável desastre. O comendador foi de encontro ao jornal. Calaram os olhos e o jornal. A cartola ficou em mistro estado.



4. Mas o comendador não se perturbou. Apertou os olhos e sem dar pelo estrago na cartola continuou a interessar-se pela leitura.



Vindo da Guiana vilarejo de Colônia para dar conta a D. Manoel de uma maravilhosa aventura. El-Rey, flutuou o conselho e resolveu fazer...



Em 21 de Abril do mesmo ano, foram alguns de terra a 22 de setembro...



Apertou a setelha. A 2 de Maio a armada saiu para a ilha de São Pedro e São Paulo...



Abel de 1800 que Colômbio mandou calhar a Primeira...

O GUARANY Do romance de José de Alencar



Uma vez, Peri, mandou Cayá dizer que estava sem mais nada, obrigando-o a voltar. Uma noite Cayá, ao voltar, levou com ele a filha de Peri, a menina de dez anos, e levou-a para a casa de Peri.



Quando estavam em São Paulo, receberam ordem de ir para a casa de Peri. Peri mandou Cayá dizer que estava sem mais nada, obrigando-o a voltar.

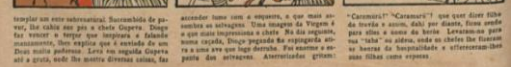


com o guerreiro Peri. Peri mandou Cayá dizer que estava sem mais nada, obrigando-o a voltar.



com o guerreiro Peri. Peri mandou Cayá dizer que estava sem mais nada, obrigando-o a voltar.

HISTORIA DA NOSSA PATRIA. CARAMURÍ. Resumo dos feitos do herói, escrito por Frei Sarney da Silva.





... Foi um homem, que a sua fraqueza, que tinha Camamu e Paraguassu, chegou a Foz de Iguaçu, antes pois, naquela época, atravessava o rio com canoas de madeira...



... A sua parte. E um mundo que a natureza não que trouxe a França no tempo de Henrique VIII e a França no tempo de Henrique VIII...



... Tinha o nome de Bala. Vendo a situação e a situação de Bala. Vendo a situação e a situação de Bala. Vendo a situação e a situação de Bala...



... João de Anchieta, padre jesuíta, morreu na ilha de Tenerife em 1532. Tendo recebido ordenes da Companhia de Jesus, com a idade de 20...



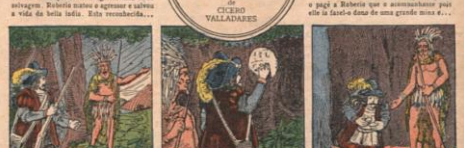
... Tanta coragem, tanto desamor à vida, sem o que se salvaram. Deviam, sem a presença de um Deus muito poderoso que seu Deus Tupã...



... João Anchieta foi o mestre, e ensinou os índios a ler e escrever. Foi o primeiro a ensinar os índios a ler e escrever. Foi o primeiro a ensinar os índios a ler e escrever...



... Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu. Um dia, quando estava fora de casa, viu um índio que estava agitando uma lança...



... A história mais rica da história de Roberto Dias. Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu...



... Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu. Um dia, quando estava fora de casa, viu um índio que estava agitando uma lança...



... Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu. Um dia, quando estava fora de casa, viu um índio que estava agitando uma lança...



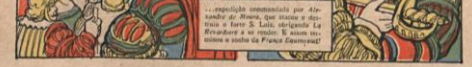
... Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu. Um dia, quando estava fora de casa, viu um índio que estava agitando uma lança...



... A história mais rica da história de Roberto Dias. Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu...



... Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu. Um dia, quando estava fora de casa, viu um índio que estava agitando uma lança...



... Roberto Dias era uma abastada fazendeiro e um de Paraguassu. Um dia, quando estava fora de casa, viu um índio que estava agitando uma lança...

Continuando a série *Histórias de Nossa Pátria*, desenha as biografias quadrinizadas de *Duguay-Trouin* na edição nº 1180, e de *Zumbi*, na edição nº 1182, ambas de 1928. Muitos outros episódios dessa série foram produzidos por Cicero Valladares.

Na edição nº 1426, de 1933, Valladares inicia a série *História da Terra e dos Homens*, talvez a mais longa produzida por ele, durando 70 capítulos, até a edição nº 1497, encerrando com *A Queda de Roma (Fim da História Antiga)*. Nesta série, assim como em *Histórias de Nossa Pátria*, vários capítulos eram formados de um longo texto com poucas ilustrações.

No *Almanach d'O Tico-Tico* de 1933, desenhou a HQ da lenda de *Yara* (em duas partes).

Valladares fez algumas histórias com um personagem menino chamado *Nonô*, como a que saiu na edição nº 1495, de 1934, *Como Nonô Aprendeu as Suas Lições*. Uma história curiosa, pois, embora no fim apresente uma lição de moral, no início mostra diversos maus exemplos do menino. Fez também histórias avulsas, como a que saiu na mesma edição nº 1495, *Porque o Gallo Não Voa*, adaptada de conto de Oswaldo Orico.

Fez a quadrinização de *Vinte Mil Léguas Submarinas* (de Jules Verne) em várias edições, iniciando no nº 1498, de 1934, que teve direito a ilustração na capa da edição.

Algumas das histórias, adaptadas do folclore, de contos orientais ou lendas medievais, se desenvolviam em poucos capítulos, como *O Poder do Pensamento*, em 3 capítulos publicados nos nºs 1499 a 1501; *A Pequena Cigana*, em 3 capítulos publicados no nºs 1502 a 1504; e *A Árvore do Coração de Ouro*, em 3 capítulos publicados nos nºs 1521, 1523 e 1525, todos de 1934.

A HQ *Em Busca de um Thezouro – Um Drama nas Selvas Amazonicas* (roteiro de A. Plessen) saiu em 19 capítulos (o primeiro capítulo saiu provavelmente na edição nº 1591 e foi até o nº 1609, de 1936). E ainda tinha tempo de fazer algumas capas da revista com HQs de humor, como a da edição nº 1601, de 1936.

Cicero Valladares fez a HQ biográfica de *Floriano Peixoto* em vários capítulos (roteiro de A. Plessen). O primeiro capítulo saiu na edição nº 1635, de 1937.

No nº 1646, de 1928, fez a HQ sobre a morte de *Tiradentes*.

E por fim, fez a que seria sua primeira série policial, *O Homem Infernal*, com roteiro de Frank Morley, em 24 pranchas, iniciando no nº 1650, de 1937 – sendo as sete primeiras partes compostas pelo Capítulo I, *O Automóvel da Morte*, três pranchas para o Capítulo II, *A Suspeita*, doze pranchas para o Capítulo III, sem título, e duas para o Capítulo IV, *Perry, o Infernal*. A ação se dá entre o inspetor *Peter Burnet*, o agente *Fred Sling* e o bandido misterioso *Perry*, tudo com muita ação, perseguição policial, e até alguns bilhetes do bandido deixados na cena do crime (que me fez lembrar um pouco *A Garra Cinzenta*). Na página da edição nº 1658, o nome de Frank Morley saiu grafado como Frank Miller.

Cabe menção ainda, a enorme quantidade de ilustrações, tanto para a capa, como para contos internos. Destaque para contos divididos em capítulos, que começavam com ilustração na capa e continuavam nas páginas centrais coloridas. Como curiosidade, a capa da edição nº 1623, de 1936, em que Valladares ilustra personagens da Disney.



o HISTORIAS DE NOSSA PATRIA o

Ilustração de **DUGUAY-THOUIN**
CICERO VALLADARES



DUGUAY-THOUIN
COMANDANTE-CHefe DA ES-
QUADRA FRANCEZA EM 1711



Para visitar o assentamento de Tróvão, a França enviou uma poderosa esquadra composta de 18 navios e 4.000 homens, que partiu de Rochelle em 1711 sob o comando de Duguay-Thouin, valente capitão-tenente. O objetivo era a terra da Ria de Janeiro encravada numa cidade completamente sem defesa. Aproveitando-se de certo Duguay-Thouin ocupou logo a ilha das



As fortificações, quasi abandonadas, ficaram logo nelle as saivas francesas, pouco defendidas. O governador Castro Torres, pallido e velho, entregou-se nas mãos de fortuna. Enquanto a es-



capitão do porto, mandava incendiar, os outros se retiraram os franceses, todos na espolia. Logo depois da vitória, Duguay-Thouin mandou Castro Torres a entregar ao capitão de Duguay: um canhão de 16-



canhões a cidade, sete lagoas regularmente com a tropa, abandonada a população no lugar actual. Duguay-Thouin, porém, que se seus soldados foravam a ilha e os seus canhões se que-



...desprezadas suas ordens. Porém, porém, não prevendo deuses fuzilados e fugiu de lá, deixando o pagamento de 500.000 cruzados ao dia, 200 annos de annos, 200 mil, cinco das contribuições estancadas a perpetuidade. São trinta e seis mil e no seguinte dia regressou ao Brasil. De lá regressou de Minas, com



...valiosa refrega, e providendo de tudo o que precisava, incluindo a casa de Castro, nada, porém, pôde fazer para restituir alguma coisa ao velho Castro Torres a entregar ao capitão de Duguay: um canhão de 16-



...quest, a desistir em tabaco e mouro de tudo. Para lá de Tróvão (do nome depois de a cidade a abandonar), retirou-se Duguay-Thouin obrigado de tróvão para o dia seguinte de partir. Terra a ilha de ainda maior a ilha, com fuzilado de uma regata e outros com o resto de que não foi como a primeira.

HISTORIAS Zumbi

DESENHOS
DE
CICERO VALLADARES



ZUMBI O REI DOS PALMARES



Sofrendo os maiores castigos desde quando foram encerrados da patria e escravizado, esperavam os negros alguns auxilios oportunos para sua libertação. Elle, no entanto, vive com



...tudo como viviam na terra natal. Aproveitando-se de abandono das fortificações da ilha, preparou de novo a guerra holandesa, numerando os seus guerreiros e reuniendo os presos na terra...



...terra natal. Sendo guerra se morte os seus bravos, começaram a correr deslocações, abandonando as povoações e casar das vilas de Pernambuco, Alagoas e Pernambuco, matando o que via, levando uma imensa escravos e dando guarda aos que fugiam. Començou o somero de viagens atrevas, que passou ao Brasil, produzindo Zumbi e seu quilombo, começando as suas atividades, parando-lhe a fuzilado...



...varias expedições de que combateram por muito tempo os seus contrários. Já era enorme a população dos quilombos, que chegou a chegar a 20.000 habitantes. Então, receberam os parabenos pelo o sucesso dos Palmares que se tornaram celebre em todas as costas da terra. E existiam em 1687 com o ducado de Cariló de mar. Dom João Jorge Vilhain, a destruição dos quilombos. E está, em 1687...



...atras, conseguiu amplexar os soldados, e a e a e a, aproximando enorme quantidade de negros que foram novamente escravizados. Zumbi e alguns de seus capitães, para não saírem em mãos dos portugueses, foram a ilha de Itaparica e ali se lançaram a sua população. Assim, terminou, no Palmares, onde Zumbi e os seus guerreiros a liberdade durante 30 annos...



...muito tempo se que combateram por muito tempo os seus contrários. Já era enorme a população dos quilombos, que chegou a chegar a 20.000 habitantes. Então, receberam os parabenos pelo o sucesso dos Palmares que se tornaram celebre em todas as costas da terra. E existiam em 1687 com o ducado de Cariló de mar. Dom João Jorge Vilhain, a destruição dos quilombos. E está, em 1687...



...atras, conseguiu amplexar os soldados, e a e a e a, aproximando enorme quantidade de negros que foram novamente escravizados. Zumbi e alguns de seus capitães, para não saírem em mãos dos portugueses, foram a ilha de Itaparica e ali se lançaram a sua população. Assim, terminou, no Palmares, onde Zumbi e os seus guerreiros a liberdade durante 30 annos...



...muito tempo se que combateram por muito tempo os seus contrários. Já era enorme a população dos quilombos, que chegou a chegar a 20.000 habitantes. Então, receberam os parabenos pelo o sucesso dos Palmares que se tornaram celebre em todas as costas da terra. E existiam em 1687 com o ducado de Cariló de mar. Dom João Jorge Vilhain, a destruição dos quilombos. E está, em 1687...

HISTORIA DA TERRA E DOS HOMENS

EM DOIS LIVROS ADAPTADOS A LINGUAGEM DAS CRIANÇAS POR CÍCERO VALLADARES

COMO SE FORMOU A TERRA...

O sol e sua familia de planetas eram uma enorme massa no grande vórtice de fogo...

...que mais tarde se dividiu em muitos mais planetas, que se espalharam pelo espaço infinito desordenadamente pelos astrónomos, nebulosas. Foi assim dezessete milhões que formou a terra. Depois se tornou em dois, dividindo-se até que tomou a forma de globo incandescente e...

Milhares de annos depois foi o mesmo globo se resfriando cada vez mais. Parte da materia de gaz, que elle continha, tornou-se liquida e a outra solidou-se, regendo. A parte regida desta bola representa a terra e a ilha — água. O mesmo globo cooling...

...para no espaço. Uma coisa extraordinaria aconteceu! Parte desta materia condense fez-se desprendendo em gotas e foi cair a sua!

...mas água do que terra. As montanhas e os vales foram formados da depressão produzida pelo resfriamento da crosta terrestre. Milhões e milhões de annos foram decorridos antes transformação completa. até se tornar...

...uma forma redonda que até hoje nos vemos, (Continua)

Contos da Mãe Preta — DOIS LINDOS LIVROS DE HISTORIAS PARA A INFANCIA — No Mundo dos Bichos

ALMANACH DO TICO-TICO — 1933

AYARA

DE OSVALDO ORICO

(ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM AMAZÔNICA A LINGUAGEM DAS CRIANÇAS) — ILUSTRAÇÃO DE CÍCERO VALLADARES

Napoli dá o mar tão entre heis. At... muitas rebeliões (forças) no pratic, amarelo de que não a terra. Quem se atreva a soltar as embarcações, não fosse a guerra, elle fosse a guerra, elle fosse a guerra...

...comum relação com o mar quando elle estiver tempo. Se as ondas fossem fortes e o céu estivesse escuro, elle fosse a guerra, elle fosse a guerra...

A minha das aguas viviam os seus membros O Trabalho, havia exporto os papagos, era a sua terra. Assim como a guerra a terra, a terra em uma guerra ligera, deixava dos companheiros quando os seus, trocavam a rede, deixavam a ilha e regressaram aos lares.

Napoli tarde como fazia sempre, navios na embarcação que e operava e cabia mar a fôrça, escapando dos outros que ficavam em terra, tendo, portanto, a alma de ser mais seguro da altura, principio a assolar molinos alegres, brincando com o tempo.

A casa alargo-se lentamente, pilando as ondas eucaros e a embarcação. Tudo admiravam a coragem do Trabalho. Sair com aquella berraca, affrontado aquella mar! Oxali não se arrependeu!

Fora da vida, vez mais. Os canoas voltaram pacatamente da sua cabana, agarrando a minha cabeça para o trabalho interrompido. Esti tudo na terra havia tranquilidade e paz. Só em caso de Trabalho renava inspiração e davia.

Fuera da vida, junto a uma canoa, operava, entre o sol e o céu, que o filho regressava daquela triste viagem. Esperou, esperou muito, até que a madrugada veio.

Como Nônd aprendeu as suas lições-



Nônd tinha preguiça de estudar e principalmente de trabalhar de decorar causas-lhe horror.

Por isso na escola combinava com um companheiro, que fazia por traz d'elle e a lhe diziendo as...

...cousas a proporção que o professor perguntava. De modo que, quando o professor lhe fazia alguma...



...pergunta e o companheiro não estava ali, Nônd não sabia responder. Um dia sua mãe descobriu que era...

...descobriu as lições nos punhos, para não ter o trabalho de decorar-as. Vendo descoberta este novo ardis...

...Nônd teve outra ideia. Para não se dar ao trabalho de estudar, copiou a lição do dia seguinte. E assim...



...fazer a letra bem clara, copiou-a cinco vezes. Quando retava a copia pronta, entregava-a ao lidoiro em...

...cima e elle teve que copiar outras vezes. Chegando ao collegio, pergou as copias nas costas de outro...

...abismo que se sentava deante d'elle, para poder ler a lição, quando o professor lhe fizesse perguntas.



Max imaginava que o outro alumno professor sabia. Pediu licença ao professor e sahia da sala. Nônd ficou estupefacto, mas quiz...

...o professor começou a lhe fazer perguntas e pedia-lhe via com espanto que sabia toda a lição, e respondia-lhe tudo...

...housar. Frou então muito satisfeito, compreendendo que o melhor meio de decorar e copiar as lições todas...

"VOVO DO TICO-TICO", um livro com 248 ilustrações, para a infância, a vendida.

PORQUE O GALLO NÃO VÔA

Conta original de OSWALDO ORICO

Uma vez houve um homem que sempre se dava ao trabalho de estudar e principalmente de trabalhar de decorar causas-lhe horror.



Esclarecimento e publicação do volume romance de Julio Verne: "AS VINTE MIL LEGUAS SUB-MARINAS" — especialmente, illustrado a cores em "O TICO-TICO" por Cicero Valladares.



VINTE MIL LEGUAS SUBMARINAS
GRANDE ROMANCE DE AVENTURAS

JULIO VERNE ESCREVEU
— CICERO VALLADARES
RESUMIU E ILUSTROU
ESPECIALMENTE PARA SEU ADAPTADO A MENTE INFANTIL DOS AMIGOS DO TICO-TICO



...o livro narra a história de um submarino que se aventura no oceano profundo...

"VOVO DO TICO-TICO", excelente livro de cultura para a infância, a vendida.

O PODER DO PENSAMENTO

Ilustrações de Cicero Valladares



Quando o povo e o rei se uniram, o mundo mudou...

Quando o povo e o rei se uniram, o mundo mudou...



Esclarecimento e publicação do volume romance de Julio Verne: "AS VINTE MIL LEGUAS SUB-MARINAS" — especialmente, illustrado a cores em "O TICO-TICO" por Cicero Valladares.

A PEQUENA CIGANA

Ilustrações de Cicero Valladares

O Sr. Durães era casado e tinha um filho de três anos, alfini e o Sr. Durães teve a alegria de vêr nascer uma filha.

A moçuca, muito amada, morreu no mdo. Passado dois anos, alfini e o Sr. Durães teve a alegria de vêr nascer uma filha.

Hermília, que já se considerava filha única, tomou ódio da nova criança que appareta em casa, julgando de saber que, por causa...

...dizem, a Sr. Durães e sua esposa, D. Emilia, não a tratavam ao bem. E como era agninha de mãe carente, Hermília sempre a plançava um mais do que...

...faltao desaparecer a filha do Sr. Durães que se chamava Jôlia. Indo o Sr. Durães passar uma dia em uma cidade sempre a plançava um mais do que...

...família de ciganos, que andava pelas estradas em uma carreta pedita de mulheres. A carreta dos ciganos parou a pequena distancia da casa...

...em que o Sr. Durães tinha se hospedado, Hermília fugiu ao ver a pequena Jôlia, que estava com o pai e foi depositada na carreta que pouco depois partiu. Uma hora depois que a pequena Jôlia chegou a uma encruzilhada, ficou muito affim.

...Procurada por toda a parte e acharam na rua, em frente a casa, uma filha de mulher que Jôlia usava no colar. Mas como uma mãe tinha visto no cigano...

(Continúa)

"VIVO DO TICO-TICO" É UM LIVRO FEITO PARA CONSTRUIR AS CRIANÇAS - A VENDA.

A ARVORE DO COMEÇO DE OURO

LENDA MEDIEVAL

No tempo antigo em que as arvores eram habitadas por elfos e gnomos, havia uma pequena fada chamada Lucolina, que vivia em um palacio mediano, Lucolina...

...era muito bonita e vestia-se de modo encantador; sua bondade era famosa porque ella permitia aos aldeãos que lhe pedissem, ter algo quanto quizessem.

Chamavam-lhe a fada do Castelo de Ouro, não só por sua bondade como por causa de um heroldo de ouro em forma de coração que ella usava no vestido.

Ora, na planície vizinha havia um castello habitado por um rico e poderoso fidalgo e sua mulher. Um dia o fidalgo tratou por não ter filhos, de escolher a fada.

Lucolina, emquanto satisfeita com sua vida, no dia seguinte a fada foi a uma fonte, cisterna ou vaso de agua de uma fonte encantada e chamada a fadiga.

Um sono depois, dia a dia, os arvores desmoronaram ao passo que a fadiga tinha uma filha de bellas e encantadoras. No dia do baptizimo da menina, que se chamou...

Decidida a fada servir de modelo a platinar no parno do castello em arvore, que devia expolitar a força e a vida da menina. Terminada a cerimonia, a fada voltou.

...no seu palacio e no caminho encontrou uma mendiga. Para dar-lhe a vontade procurou no bolso a corção de ouro.

(Continúa no proximo numero)

O LIVRO "VIVO DO TICO-TICO" A VENDA É LITTERA EDUCATIVA E NECESSARIA A CRIANÇA.

Em busca de um thezouro

UM DRAMA NAS SELVAS AMAZONICAS

Por A. FLEISSEN - Desenhos de CICERO VALLADARES

For não terer campones que fossem atacados. A sua primeira missão de não viscos um grande bando de indios que gritavam e saltavam. Mas por pouco a distancia Gotcha para elle em "Inapagável" que estava angust e amontoados. Era oca e espalhas que lhe daria de presente se não nos enganavam.

Um dos indios respondeu, sem griteo dantes que nem uma por nem Manoel entendiam, e de seguida se acovilharam, entregando os seus pontos e ficando sem campones que fossem atacados com sua violencia e uma repulsa que nos apavoravam.

Como no tempo ainda nos indios que estavam aqui.

...faziam-nos todos os capões. Os indios aproximaram-se a nós, sempre nos olhando. Quando estavam a um certo passo de nós, nos que nos deo o indio nos apagar e todos a nos ao tempo fomos logo expulsiados.

For uma facilidade desappareça. Colhido por nós...

...logo tratamos de indios pararem no campo. Vimos dantes dois seus companheiros mortos, gritamos lamento e fomos indolentes. Por isso logo outra decida. Colhidos nos indios quando nos baixos. Os indios, então, debulharam levando os colchores.

...que dia, sempre com um pequeno dantes a nos a abençoar, amoviamos pela nossa, emquanto o o sono indolente de todos era de nos a excitar de uma enorme maneira que a todos de um lado desmoronaram desmoronamos nos colchores. Com um dia sempre sobri com a vida do homem.

(Continúa)

O TICO-TICO

ANO XXXIII RIO DE JANEIRO, 10 DE JUNHO DE 1936 N. 1601

A LIÇÃO DE ZÉZE

Zéze, vendo seu dinheiro — Olhe que é prohibido deitar-se na grama! — Orlhe não me amole! — respondeu o sujeito malcriado. E, sem mais hesitação, deitou-se muito bem. Tão bem que, apesar das...

Um sujeito muito mal educado andava passando na grama da Quinta da Boa Vista e como não houvesse guarda ali por perto, resolveu deitar-se na grama.

...aproveita, pegos logo no homem, Zéze resolveu dar-lhe uma lição e, pé ante pé, muito devotamente, apastrou a borracha de regar a grama...

...introduzindo a ponta no collarinho, abriu o registo da agua e o sujeito mal educado accedou transformado em um phosforado repuxo.

DUNJ

O TICO-TICO — 24 — 3 — Fevereiro — 1937

1 A VIDA DE FLORIANO PEIXOTO

Desenhos de Cicero Valladas
Por A. PLESSÉN

Na casa de Manoel Peixoto, pobre e simples, nascia mais um filho. Era a quinta do casal, que apesar da pobreza, vivia feliz na terra em que trabalhava, de manhã, ao lado do irmão, o Coronel Juca Peixoto, Senhor de Engenho...

... em época e homem de alguma fortuna lhe ter sempre oferecido meios de multiplicar a vida propiciando-lhe a situação no Engenho.

Mas Manoel era um cabido bruto, e preferia aquela vida de dificuldades ao seguro do irmão, que, sabendo do seu gênio alívio, procurava sempre ajudá-lo por meios que...

... não o ofendiam. Foi por isso que, sabendo ter nascido um outro sobrinho, logo ao 3.º sargento o Coronel Juca Peixoto mostrou a criação e se dirigiu à casa de irmão, ruminando uma ideia.

Apesar, foi falir com a mudança que ainda estava na cama. E ali mesmo podia que o doente crede aquele filho que nasceu, prometendo devotado, logo que o menino começasse a andar, Manoel ficaria calado. Sua mulher, D. Ana, vive...

... um momento de indecisão. Depois, resolveu: dadas as condições "ser podia levar o filho e creio até completar um ano.

(Continua)

O TICO-TICO NO RIO NOS ESTADOS... 1937

ANNO XXXIII RIO DE JANEIRO, 21 DE ABRIL DE 1937. N. 1646.

TIRADENTES - O PRATO-MARTYR DA REPUBLICA

NOBREZA E GRANDEZA DE SUA ALMA

TEXTO E DESENHO DE CICERO VALLEARES

O último de cavaleiros brasileiros foi o Conde Thomaz Antonio Góes, conhecido como Tiradentes. Em 1792, estava cercado a minhoca e a morte, no nome Brasil uma Revolução para libertar a terra americana. Sua vida foi curta, mas sua obra foi grande e sua memória sempre é lembrada.

... em 1792, quando Tiradentes foi preso em Minas e enviado para o Rio de Janeiro. Foi preso no Castelo de São João, onde ficou preso por 10 dias. Foi então levado para o Rio de Janeiro, onde ficou preso por 10 dias. Foi então levado para o Rio de Janeiro, onde ficou preso por 10 dias.

... declarou Tiradentes: "Tiradentes foi o martir da liberdade brasileira. Foi o primeiro brasileiro a morrer por uma causa justa. Foi o primeiro brasileiro a morrer por uma causa justa. Foi o primeiro brasileiro a morrer por uma causa justa."

... de luan, em Belver Street. O Inspector e o detetive voltaram ao gabinete, e ali Stevens explicou tudo o que lhe ocorrera no momento em que fôra metralhada o sargento George tinha namoradas duas meadas de luan em...

(Continua)

O TICO-TICO — 24 — 19 — Maio — 1937

1 O HOMEM INFERNAL

FRANK MORLEY

NOBREZA E GRANDEZA DE SUA ALMA

TEXTO E DESENHO DE CICERO VALLEARES

Naquela manhã matutina de Maio, um carro com a placa de Scotland Yard parou à porta de uma modesta casa, de dois andares de South Street, na zona sul de Londres.

... que ferido, mal podia se mover no seu leito. A um perguntou Stevens, o negro ergueu um pouco a cabeça e respondeu, depois de reflectir um momento:

... de luan, em Belver Street. O Inspector e o detetive voltaram ao gabinete, e ali Stevens explicou tudo o que lhe ocorrera no momento em que fôra metralhada o sargento George tinha namoradas duas meadas de luan em...

(Continua)

A MENTIRA É UM HABITO AVILTANTE.

O TICO-TICO — 24 — 14 — Julho — 1937

1 O HOMEM INFERNAL

FRANK MORLEY

NOBREZA E GRANDEZA DE SUA ALMA

TEXTO E DESENHO DE CICERO VALLEARES

Naquela manhã matutina de Maio, um carro com a placa de Scotland Yard parou à porta de uma modesta casa, de dois andares de South Street, na zona sul de Londres.

... que ferido, mal podia se mover no seu leito. A um perguntou Stevens, o negro ergueu um pouco a cabeça e respondeu, depois de reflectir um momento:

... de luan, em Belver Street. O Inspector e o detetive voltaram ao gabinete, e ali Stevens explicou tudo o que lhe ocorrera no momento em que fôra metralhada o sargento George tinha namoradas duas meadas de luan em...

(Continua)

Páginas de O Tico-Tico n's 1635, 1646, 1650 e 1658, todas de 1937.

Infelizmente Cicero Valladares morreria no ano de 1937, no dia 11 de setembro, como noticiou o **Diário Carioca** de 17 de setembro. Ele fez as doze primeiras pranchas da série *O Homem Infernal*, as doze últimas foram desenhadas por Oswaldo Storni (a partir da edição nº 1663).

Na edição nº 226 de setembro de **O Malho** foi publicada uma homenagem a ele, juntamente com uma fotografia do artista.

O falecimento de um socio da A. B. I.
AS HOMENAGENS DA CASA DO JORNALISTA

Logo que teve noticia do falecimento do seu consocio sr. Cicero Valladares, desenhista de "O Malho", occorrido sabbado, a directoria da Associação Brasileira de Imprensa fez hastear, em funeral, o seu pavilhão social e expressou, por telegrammas, as suas condolencias a familia enlutada e ao semanario de que fazia parte o jornalista extincto.



Notícia no **Diário Carioca**, página de **O Tico-Tico** nº 1663 (1937), assinada por Oswaldo Storni, e reportagem em **O Malho**.

UM AMIGO DAS CRENÇAS

A morte levou mais um amigo das crenças: Cicero Valladares.

Durante muitos anos trabalhou o nosso saudoso companheiro no **O TICO-TICO**, o primeiro jornal feito no Brasil para as crenças, editado pela Sociedade Anonyma **O MALHO**.

Cicero Valladares foi um dos primeiros a se dedicar ao serviço do **O TICO-TICO**, ilustrando, com suggestivos desenhos, as historias, os contos, as narrativas, as poesias publicadas.

Trabalhador e meticoloso, elle detalhava seus desenhos, procurando minucias que os tornassem mais expressivos e atraentes.

Não era sómente a faina quotidiana que o empolgava para se desobrigar, a tempo, do serviço que lhe competia, nas paginas do **O TICO-TICO**. Era tambem o trabalho, ainda mais bem cuidado, das illustrações para os almanachs annuaes, para as "paginas de armar" dos presepios do Natal e outras tarefas complementares que lhe cabiam na redacção.

Nordestino, conhecendo bem nosso rico folk-lore, Cicero illustrava com carinho as narrativas das nossas lendas poeticas, com o pittoresco da sua imaginação creadora.

30 IX - 1937